

PERSPECTIVAS DA PRO-LICENCIATURA EM UM CMEI DE GOIÂNIA

¹Andressa Moura Costa (IC)*, ¹Guilherme Silva Magalhães (IC), ²Fabrizio Galdino Magalhães (PQ) andressamouracosta@hotmail.com

Universidade Estadual de Goiás – Campus ESEFFEGO, Goiânia.

Resumo: O presente resumo trata-se de um relatório sobre os objetivos, conteúdos e perspectiva alcançadas com a possibilidade da proposta da docência para acadêmicos, tendo em foco realizar a descrição de metodologias, discussão e resultados frente as possibilidades que a bolsa Pró-Licenciatura tende a oferecer e possibilitar para o estágio, o professor supervisor e os colegas estagiários. O objetivo do trabalho foi construir atividades através do ensino que contribuíssem com o desenvolvimento da docência por parte do estagiário, beneficiando a escola participante, os alunos, o processo de ensino dos estagiários e o trabalho do professor supervisor através das abordagens aprendidas no curso de Licenciatura em Educação Física. Percebeu-se que a Pró-Licenciatura é modo de auxiliar para que a Educação Física seja notória como uma necessidade programada do quadro de disciplinas do campo escolar e por seus diversos elementos da cultura corporal através de atividades e vivências que auxiliaram no desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos.

Palavras-chave: Educação. Educação Física. Docência.

Introdução

O Brasil é configurado como uma sociedade de classes, desta forma, o movimento social tem sua base na luta entre classes com o objetivo de lutar pelos privilégios que cada classe reivindica, a fim de garantir os direitos, defender seus valores, ética e valores ligados à qualidade de vida (SOARES et al., 1992).

Dentre os fatores cobrados e discutidos entre as classes, a Educação é fator fundamental para o crescimento moral, ético e social de um indivíduo, o que é iniciado na infância e deve ser incentivada por toda a vida.

Entretanto, esta Educação não deve ser desenvolvida sem embasamento crítico e teórico. No campo escolar, para que a Educação seja contemplada, cada disciplina deve ser vista como componente curricular fundamental para o processo pedagógico, dentre elas, a Educação Física.

Na Educação Física escolar, existem diversas pedagogias e abordagens, entretanto, a mais utilizada e que mais se adequou ao local de intervenção e aos alunos foi a pedagogia Crítico-superadora que atende a alguns interesses de classe, que pode ser caracterizada como diagnóstica, judicativa e teleológica (SOARES et al., 1992). Entretanto, a pedagogia histórico-crítica de Saviani (2000) também foi utilizada.

A saber, a pedagogia crítico-superadora trata-se de uma pedagogia diagnóstica por que constata inicialmente a realidade a que o aluno está inserido, cabendo interpretação. É judicativa por julgar os sentidos sob a perspectiva de uma classe social específica e teleológica porque planeja um objetivo final que vai de acordo com a classe em questão (SOARES et al., 1992).

A pedagogia crítico-superadora dá ênfase à observação da realidade, que envolve o ambiente escolar, os alunos, a comunidade local e o meio social em que os alunos estão inseridos, partindo destes pontos, os alunos poderão interpretar a realidade atual destas informações, para então dialogar com o que a escola e o

professor planejam. Ou seja, o aluno aprende o que lhe pode ser dado de real em seu ambiente diário, como problemáticas, reflexões, e possíveis soluções para a realidade social em que está inserido (SOARES et al., 1992).

Esta pedagogia tem seu foco voltado para a cultura corporal para promover transformações sociais, formando alunos críticos e pensantes enquanto indivíduos que podem modificar a realidade e condição em que vivem. Assim, entende-se que são trabalhados valores morais, culturais e corporais, para que o aluno venha a ser crítico através de valores discutidos e trabalhados na aula de Educação Física, a como o respeito, o companheirismo, o espírito solidário, dentre outros valores (SOARES et al., 1992).

Em suma, Soares et al. (1992) apresentam propostas articuladas entre objetivos, momentos de ensino e a necessidade da avaliação, de modo claro, mas que depende do conhecimento do professor sobre a comunidade e situação sociopolítica em que os alunos estão inseridos. Exemplo disso, pode ser que a escola está situada em um local com altos índices de violência, frente a esta questão, o professor pode optar por ensinar e desenvolver atividades que envolvem respeito, companheirismo, valores morais e éticos etc.

Na pedagogia histórico-crítica acredita-se que a educação pode ajudar no desenvolvimento de comportamentos e reflexões críticos, almejando aspectos corporais, emocionais, e sociais, visando a contribuição de alunos que compreendem a necessidade da escola e do ato de estudar (SAVIANI, 2000).

Portanto, a pedagogia histórico-crítica aponta para a modificação dos indivíduos que estão inseridos em uma mesma sociedade, transformando-a e, apesar de haver limitações, o ensino, e a escola e o professor têm funções fundamentais nesse desenvolvimento de senso crítico, partindo de necessidades reais dos alunos, para atender às questões e problemáticas que são geradas através da prática social (SAVIANI, 2000).

Pode ser compreendido, por meio de ambas, portanto, que a “escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular” (Saviani, 2000: p.19), que envolve o trabalho da escola, do professor e o interesse dos alunos para firmar as necessidades e melhorias do ensino dentro da escola.

Para tanto, é necessário que o professor compreenda as necessidades dos alunos por meio do currículo estruturado pela instituição e através das dificuldades e conquistas desenvolvidas em conjunto com os alunos. A forma encontrada para construir o processo de ensino e aprendizagem neste trabalho foi deter o conhecimento necessário para o processo de ensino para auxiliar os estagiários e criar os momentos pedagógicos dentro e fora de sala referente às intervenções e observações.

Material e Métodos

As intervenções foram desenvolvidas no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Criança Cidadã, que divide as turmas em grupamentos, sendo eles, B1, C1, D1 que compreende às idades de 01 a 03 anos e E1 e F1 à idade pré-escolar.

As aulas foram desenvolvidas com base na pedagogia Crítico-Superadora, que estrutura a aula em três momentos, sendo eles: a Roda de Conversa Inicial, aula propriamente dita e a Roda de Conversa Final, e na pedagogia Histórico-Crítica em que as aulas são estruturadas em cinco momentos, sendo eles: a Prática Social Inicial do Conteúdo, a Problematização, a Instrumentalização, a Catarse e a Prática Social Final do Conteúdo (SOARES et al., 1992; SAVIANI, 2000).

Na pedagogia crítico-superadora, ocorrem três momentos bem distintos e definidos. A primeira fase é conhecida como Roda de Conversa Inicial, momento este em que haverá uma conversa para explorar os conhecimentos e experiências que os alunos têm sobre o tema ou sobre a atividade, para então alcançar possibilidades que cada aluno apresenta, seja fazendo leituras, conversando em grupo, seja preparando e adaptando os materiais (SOARES et al., 1992).

Na segunda fase há o uso dos materiais adaptados e estruturados pelos alunos juntamente com o professor, criando uma gama de possibilidades que vão de pontos mais simples para pontos mais complexos. Neste momento o(a) professor(a) faz questionamentos sobre os materiais, sobre o histórico, sobre como utilizar, manusear e analisar os materiais (SOARES et al., 1992).

Enquanto que na terceira fase, há a reflexão ou superação da exercitação simples, como respostas faladas, descritas, desenhadas ou apresentadas juntamente com o manuseio do material, propondo em aula inúmeras exercitações par a que haja uma exercitação mais elaborada (SOARES et al., 1992).

Já a pedagogia histórico-crítica se apoia respectivamente, aos itens descritos acima, de forma que, caracterizando-as, pode ser descrito como primeiro momento, a prática social, em que ocorre a sessão de discussão com ideias de senso mais generalizado e comum, havendo a retomada de conteúdos anteriores, a fim de relembrar os alunos sobre os conteúdos e fazer uma ligação com novas temáticas e trabalhos propostos adiante (SAVIANI, 2000).

Já no segundo momento há a problematização, que envolve questionamentos e discussões que se baseiam nas atividades trabalhadas, e em novas problemáticas e situações que poderão acontecer no momento da prática (SAVIANI, 2000).

O terceiro momento está baseado na instrumentalização, ou seja, é neste momento que ocorre a prática propriamente dita, partindo do campo das ideias e do diálogo para o campo do fazer, agir e desenvolver, e em muitas vezes, é o momento mais esperado pelos alunos (SAVIANI, 2000).

Após, há a catarse, que se dá por meio de atividades coletivas e esquemas por meio de demonstrações que venham a auxiliar atividades anteriormente propostas de modo mais específico e objetivo, retomando os objetivos da aula, que foram discutidos na problematização, mas que agora é discutido de forma sistematizada (SAVIANI, 2000).

No último e quinto momento, há a prática educativa, momento este em que os alunos mostrarão determinado domínio e apreensão de conhecimentos adquiridos durante as fases anteriores da aula, levando a uma reflexão sobre as atividades desenvolvidas, partindo por tanto de pontos comuns para pontos de reflexão crítica (SAVIANI, 2000).

Com base nas abordagens, as práticas corporais escolhidas para serem trabalhadas no CMEI, em cada turma foram: Ginástica, Atletismo, Jogos e Brincadeiras, Futebol, Basquetebol e Artes Circenses.

O objetivo central do trabalho foi construir atividades através do ensino que contribuíssem com o desenvolvimento da docência por parte do estagiário,

beneficiando a escola participante e os alunos da escola baseado em abordagens apreendidas no curso de Licenciatura em Educação Física.

O Estágio Supervisionado IV trabalha com a Educação Infantil e a 1ª fase do Ensino Fundamental, com 75 horas de aula, como aponta o currículo do curso de Licenciatura em Educação Física do campus ESEFFEGO.

A turma do Estágio Supervisionado 4, do período Matutino foi composta por 12 alunos, os quais tinham uma relação mais próxima com a área da saúde, na prática, realizada através da Musculação e pouca proximidade da área escolar.

Inicialmente, como apontado no objetivo geral houveram discussões com todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do Estágio, visando um diálogo claro e objetivo acerca dos temas e conteúdos discutidos e planejados com os estagiários, vivenciados e aprendidos pelos alunos, bem como o diálogo contínuo e construtivo com o professor supervisor do Estágio Supervisionado.

Desta forma, as atividades planejadas foram desenvolvidas no Estágio Supervisionado através da colaboração na prática docente do professor supervisor na UnU ESEFFEGO e no campo de estágio; coparticipação no planejamento pedagógico dos estagiários, em relação às turmas, aulas, atividades e dificuldades encontradas durante o decorrer do estágio; auxílio na criação de materiais teóricos, planejamentos e matérias direcionadas para a prática, com o intuito de colaborar com o processo de ensino aprendizagem dos demais discentes do estágio e facilitar a aula destes; cumprir o planejamento pedagógico proposto no plano de trabalho e avaliar e sugerir medidas no decorrer do estágio que colaborem com o desenvolvimento do senso crítico dos alunos e dos discentes do estágio, bem como o bom andamento das aulas e rotinas da escola.

Para avaliar o ensino, bem como a aprendizagem dos acadêmicos, foram realizadas observações, discussões e anotações em diário de bordo, a fim de melhor acompanhar o desenvolvimento do Estágio em relação às intervenções.

Resultados e Discussão

A partir das observações proporcionado pelo projeto Pró-Licenciatura foi possível identificar e analisar as aulas enquanto docente durante as intervenções.

O Estágio Supervisionado IV foi desenvolvido as Terças e Quintas-feiras, iniciado às 07h00, utilizando o tempo para planejamento pedagógico e para observar a rotina do campo, enquanto as intervenções eram iniciadas às 08:30, com duração de 50 minutos cada intervenção.

A partir da proposta de trabalho pedagógico, em que a aula é estruturada em três momentos na Crítico-Superadora e da pedagogia Histórico-Crítica de Saviani, estruturada em cinco momentos, os discentes deveriam estruturar a aula basicamente em 5 momentos. Entretanto, os acadêmicos não utilizaram dessa metodologia estruturada na realidade, isto por que afirmavam que os cinco momentos não poderiam ser feitos principalmente pela dificuldade da linguística, mas poderiam ser notórios através da linguagem corporal.

De modo geral, os acadêmicos produziram os próprios materiais, adaptando-os à idade dos alunos do campo e ao conhecimento e bagagem de experiências que a turma apresentava. Foram utilizados caixa de som, pano TNT, cones, colchonetes, balões, bolas de futebol, basquetebol e papel, giz para demarcar a área utilizada, arcos, tintas dentre outros materiais para que houvessem as intervenções de modo lúdico para a compreensão dos alunos.

Por serem turmas que não dominavam a linguagem/ou a escrita, as avaliações foram feitas através de observações e a participação dos alunos nas aulas, em que a forma de avaliação mais utilizada foi o uso de imagens a serem escolhidas e coloridas pelos alunos em relação às práticas corporais trabalhadas.

Inicialmente as dificuldades em ministrar as aulas era evidente, isto por que os acadêmicos apresentaram receio e pouca ou nenhuma experiência com a Educação Infantil escolar. Grande parte dos discentes trabalhavam em academias, na área de musculação, e devido a essa proximidade, no início das intervenções houveram bastante reclamações e desafios partindo dos próprios estagiários em relação ao campo de estágio e como seriam o desenvolver das aulas, isto por que a idade dos alunos do campo foi um fator fundamental neste processo, uma vez que poucas turmas conseguiam dialogar e expressar através da linguagem suas dificuldades.

Com o passar das intervenções, os acadêmicos adaptaram-se melhor à rotina das aulas e conseguiam ter maior controle da turma, por conhecerem os alunos e seus nomes, bem como identificar os alunos com dificuldade em realizar as atividades propostas.

Os acadêmicos adaptavam a linguagem à faixa etária dos alunos, entretanto, realizavam atividades cabíveis a adultos, como alongamento inicial e/ou final, o que foi discutido após as aulas e conseqüentemente a postura dos discentes foi modificada coerente com as aulas, ao ponto que os alunos entendiam, ainda que pelo exemplo visualizar como as atividades poderiam ou deveriam ser realizadas.

Como pontos positivos foi possível perceber que se tratou de um campo de estágio que possibilitou o uso de diversos materiais didáticos e pedagógicos, haviam profissionais da Pedagogia e auxiliares no campo para ajudar no desenvolvimento das aulas e, era um espaço lúdico e acolhedor.

Para o desenvolvimento das atividades, haviam um espaço na grama, um espaço no fundo do CMEI em cimento e as próprias salas de aula. Para solucionar a falta de espaço suficientes, os acadêmicos revezavam o uso dos espaços, ou metade da aula em sala e depois iam para os demais espaços, ou na Terça em um local e na Quinta outro.

Dentro de sala haviam muitos brinquedos, ursos e materiais lúdicos, como bolas penduradas ao teto, desenhos e outros materiais como mochilas e colchonetes, o que atrapalhava na participação dos alunos pois quando percebiam a presença destes elementos se dispersavam e perdiam a concentração durante a aula. Os discentes então retiravam os materiais da vista dos alunos, guardando em locais altos, longe do alcance destes ou cobrindo os brinquedos, o que reduzia a possibilidade da falta de atenção, melhorando a participação dos alunos na aula.

Em alguns momentos, a presença das pedagogas e auxiliares atrapalhavam as intervenções pois retiravam os alunos da aula, muitas vezes sem necessidade para tomar banho, brincar no parquinho do CMEI, desenvolver atividades de pintura etc. Os discentes então solicitavam de maneira sutil que as professoras não intervissem na aula afim de não prejudicar a aprendizagem dos alunos.

Devido a idade e ao local com crianças de idades próximas, a disciplina foi um fator que dificultou as aulas, uma vez que todas as turmas, sem exceção, apresentaram problemas com indisciplina por entre os alunos haverem mordidas, tapas, beliscões, empurrões ou falta de participação e por tirarem ainda a atenção dos colegas. A atitude que amenizou a indisciplina foi discutir com os alunos sobre o comportamento e apresentar vídeos, imagens e tarefas sobre melhores

comportamentos para com os colegas e professores, o que de maneira regular foi alcançado.

Por fim, um outro problema era a falta de local para os feedbacks entre os estagiários do campo, os estagiários da Pró-Licenciatura e o professor orientador do Estágio Supervisionado. Isto por que todas as salas eram utilizadas e as cadeiras disponíveis no espaço de convivência eram utilizadas pelos alunos para o almoço, portanto procurávamos algum espaço para a discussão bem brevemente.

Em suma, eram poucos espaços para que ocorressem as intervenções simultaneamente, em que algumas aulas aconteciam dentro de sala; havia a presença de brinquedos que dispersavam os alunos; as pedagogas ou auxiliares de sala atrapalhavam o andamento da aula por chamarem os alunos para realizar outras atividades enquanto as intervenções aconteciam, a indisciplina demasiada de grande parte das turmas, alguns profissionais do campo diminuíram a autoridade dos professores estagiários e houve falta de diálogo do campo sobre a disponibilidade para local de discussão sobre as observações diárias das aulas.

Por meio das intervenções desenvolvidas no Estágio Supervisionado IV, através da Pró-Licenciatura, foi possível experimentar a possibilidade pedagógica crítica da Educação Física escolar na Educação Infantil.

Considerações Finais

Extrapolando as pedagogias Crítico-Superadora e Histórico-Crítica realizadas na observação e possibilidade enquanto docente, foi possível perceber que discentes e docentes são frutos da prática social final, por vivenciar um estágio com conceitos, dificuldades e possibilidades para a construção da prática social focada na Educação Infantil, sendo possível entender a ligação intrínseca entre a teoria e a prática dentro da Educação Física que possibilitou o reconhecimento e a superação dos limites neste projeto.

Neste sentido, justifica-se a necessidade e a importância da bolsa Pró-Licenciatura por oportunizar o olhar e as expectativas enquanto docentes em que foram encontrados dificuldades e reestruturações dentro das limitações encontradas não como acadêmico, mas com a criticidade e observação de orientar e auxiliar os estagiários e facilitar o trabalho do professor orientador, pontos que serão encontrados no futuro mundo do trabalho enquanto professor formado.

O trabalho foi desenvolvido através do desenvolvimento do trabalho docente na Instituição corroborando com os objetivos do Estágio Supervisionado da UnU ESEFFEGO, suscitando nos alunos da escola o interesse pelos conteúdos planejados e vivenciados, bem como estimular o senso crítico e criativo dos estagiários, contribuindo com a aprendizagem, criação e realização de atividades dos acadêmicos do Estágio.

Por fim, foi percebido que a Pró-Licenciatura foi um modo de auxiliar para que a Educação Física fosse vista como uma necessidade programada do quadro de disciplinas da escola por seus diversos elementos da cultura corporal através de atividades e vivências que auxiliaram no desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos.

Agradecimentos

Faço meus agradecimentos à oportunidade que o professor Fabrício Galdino Magalhães com muita dedicação, paciência e competência profissional me orientou para a realização e perfeito andamento deste trabalho, possibilitando minha visão e participação neste processo com o olhar docente. Agradeço ao colega Guilherme Silva Magalhães que colaborou com o desenvolvimento e finalização desta pesquisa. Agradeço ao CMEI - Viver a Infância, por ceder o local para a coletas de dados, e à Universidade Estadual de Goiás por possibilitar o trabalho com foco na docência através do Programa de Bolsas Pró Licenciatura.

Referências

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 1992.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 33.^a ed. revisada. Campinas: Autores Associados, 2000.